

## Os Papas

(De São Pedro ao Papa Francisco)

### “Santo Hormisdas” (514 – 523)

O maior feito foi o ter conseguido unir a Igreja do Oriente à do Ocidente. Após a invasão dos visigodos, reconstituiu a Igreja de Espanha e instituiu que os cargos de bispo não podiam ser comprados com privilégios. Era pai daquele que haveria de ser o Papa São Silvério.

### “São João I” (523 – 526)

De grande importância foi a viagem que realizou a Constantinopla a mando de Teodorico (*defensor do arianismo*), depois de o imperador Justiniano confiscar os templos arianos em favor dos católicos.

### “São Félix IV” (526 – 530)

Natural de Benevento (*Itália*), em 529, redigiu uma carta doutrinal, convertida em 25 cânones, que foi considerada um dos mais importantes documentos eclesiais da Idade Média. No mesmo ano, São Bento fundou o mosteiro de Monte Cassino, berço da Ordem dos Beneditinos.

### “Bonifácio II” (530 – 532)

Nascido em Roma, a elevação a Papa não foi mais do que a concretização da von-

tade manifestada por São Félix IV antes de falecer. Esta situação não agradou a todo o clero, pelo que uma facção consagrou o anti-papa Dióscoro (*Ano 530*).

## Sablas que...

### Betânia

Era uma pequena povoação situada a 3 Km de Jerusalém, por trás do Monte das Oliveiras. Significa: casa de tranquilidade. Era um «bairro residencial». Jesus deve tê-la visitado com frequência, pois ali viviam Lázaro, Marta e Maria, amigos de Jesus. O Evangelho situa em Betânia a passagem em que Marta recrimina Maria que escuta a Jesus enquanto que ela realiza as tarefas domésticas e a refeição na casa do fariseu Simão, na qual uma mulher unge os pés de Jesus com um perfume de nardo, o mais caro da época.

O túmulo de Lázaro dá-lhe o nome actual: El-Azariye (*lugar de Lázaro*).

## Automóveis com “nomes felos”

Também a Ford nunca teria grande sucesso a vender no Brasil o “Ford Pinto”, denominação que os brasileiros dão ao órgão sexual masculino.

Contemporaneamente, nem a BMW escapou às armadilhas da fonética. Lançado em 2014, o seu poderoso desportivo “híbrido i8”, se dito em inglês assemelha-se a “I hate” (“eu odeio”), ao invés do inocente “I eight”.

Na próxima edição apresentaremos mais casos.

(*Jornal de Notícias, 04/02/2016*)

**Visita-nos:** [www.paroquiascesf.com](http://www.paroquiascesf.com)

## De Parabéns

Amanhã, Segunda-feira, dia 9 de Maio, está de Parabéns pelo seu aniversário natalício, o Leitor da Paróquia de Carvalhosa, **José Meireles**, a quem o Jornal do Leitor deseja muitas felicidades.

## Feliz Aniversário

Faz-te rodear de esplendor... e proclama: este é o meu dia especial e também eu sou especial. Depois acalenta em ti esse sentimento, essa aura, todos os dias.

E tem um feliz aniversário.

## Humor

No talho da D. Rosalina toca o telefone...

– Estou?

– Tem cabeça de javali, lombo de porco, coxa de frango e rabo de vaca?

– Tenho.

– Ah, a senhora deve ser horrível!

Um homem entra numa loja:  
– Troca-me esta nota de 100 por três de 50, por favor?

– Não será por duas?

– E qual seria o favor, então?

Uma loira grita do duche para o marido:

– Bruno! Onde está o champô?

– Querida, está mesmo aí ao lado...

– Sim, mas este é para cabelo seco e o meu já está molhado...

## A Fechar

Era tão lento, tão lento que fez uma corrida sozinho e chegou em segundo lugar.

# Jornal do Leitor

Jornal Inter-paroquial

Carvalhosa - Eiriz - Figueiró - Sanfins

[jornal.leitor@portugalmail.pt](mailto:jornal.leitor@portugalmail.pt)

[www.paroquiascesf.com](http://www.paroquiascesf.com)

Periodicidade: semanal

N.º 392 – Ano VII – 08-05-2016  
Ascensão do Senhor – Ano C

## Ascensão do Senhor

Em dia dedicado à Ascensão do Senhor, celebramos simultaneamente o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social.

Na realidade, ao convite de Jesus que dissera aos Apóstolos: «sereis minhas testemunhas... até aos confins da terra», a comunidade cristã deve, hoje como outrora, ir ter com os homens, anunciando a Boa Nova que Jesus Cristo lhes comunicou, dando testemunho do Senhor, continuando a Sua obra, tornando-O presente em todos os ambientes e lugares, por todos os meios ao seu alcance e, mais do que nunca, lançando mão das novas tecnologias da Comunicação. É este também o papel da Igreja – que somos todos nós os baptizados – é esta a prática que Ele nos mandou realizar até que volte de novo, para que seja «tudo em todos».

## Introdução

Com a entrada de Jesus na glória do Pai, mudou alguma coisa aqui na terra?

Exteriormente, nada. A vida dos homens continuou a ser a que era antes: semear e colher, comerciar, construir casas, viajar, chorar e rir, tudo como antes. Ora, também os apóstolos não tiveram nenhum desconto sobre os dramas e as angústias experimentados pelas outras pessoas. Todavia, algo de incrivelmente novo aconteceu: sobre a existência do homem *foi projectada uma luz nova*.

Num dia de nevoeiro, repentinamente aparece o sol. As montanhas, o mar, os campos, as árvores do bosque, os perfumes das flores, o canto dos pássaros permanecem os mesmos, mas é diferente o modo de os ver e de os entender. Isto acontece também a quem é iluminado pela fé em Jesus subido ao céu: vê o mundo com olhos renovados. Tudo adquire sentido, nada entristece, já nada assusta.

Para além das desventuras, das fatalidades, das misérias, dos erros da

peessoa, vê-se sempre o Senhor que constrói o seu reino.

Um exemplo desta perspectiva completamente nova poderia ser o modo de considerar os anos da vida. Todos conhecemos, e talvez nos venha vontade de sorrir, algum octogenário que tem inveja de quem tem menos anos do que ele, que se envergonha da sua idade... enfim, que dirige o olhar ao passado, não ao futuro. Mas a certeza da Ascensão inverte esta perspectiva. Enquanto passam os anos, o cristão está satisfeito porque vê aproximar-se o dia do encontro definitivo com Cristo; está contente por ter vivido, não inveja os mais jovens, mas olha-os com ternura.

É que, os sofrimentos do momento presente, não são comparáveis à glória futura que será revelada em nós.

## 1.ª Leitura (Act 1, 1-11)

### Monição:

A narração de Lucas, que iremos escutar, relata o último acto da existência terrena de Jesus. É o ponto de partida para o início da vida da Igreja. As palavras do Anjo aos Apóstolos constitui um convite a todos nós, os baptizados, a que vamos ter com os homens anunciando a Boa Nova que Jesus nos comunicou e, através do testemunho, a continuarmos a Sua obra.

### Leitura:

Leitura dos Actos dos Apóstolos

<sup>1</sup>No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio <sup>2</sup>até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. <sup>3</sup>Foi também a eles que, depois da sua paixão, se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. <sup>4</sup>Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. <sup>5</sup>Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». <sup>6</sup>Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?» <sup>7</sup>Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; <sup>8</sup>mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». <sup>9</sup>Dito

isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. <sup>10</sup>E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, <sup>11</sup>que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

Palavra do Senhor.

### Recomendação aos Leitores:

Terás o cuidado de distinguir o estilo narrativo do discurso directo: "... promessa do Pai," da qual – disse Ele – ...".

Outro aspecto delicado são as interrogações. Regra geral, a entoação está no começo. Importa descobrir qual é a palavra que interroga e acentuá-la com vigor.

Depois uma ou outra palavra menos boa de pronunciar: Teófilo / restaurar / apresentaram-se-lhes / e outras.

### Comentário:

Lucas começa o livro de Actos com o mesmo facto com que tinha terminado o seu Evangelho; a Ascensão desempenha assim na sua obra um papel de *charneira*, pois assinala tanto a ligação como a distinção entre a história de Jesus que se realiza aqui na terra (*o Evangelho*) e a história da Igreja que então tem o seu início (*Actos*).

**V.3 – «Aparecendo-lhes durante 40 dias».** Esta precisão do historiador Lucas permite-nos esclarecer algo que no seu Evangelho não tinha ficado claro quanto ao dia da Ascensão, pois o leitor poderia ter ficado a pensar que se tinha dado no dia da Ressurreição. A verdade é que a Ascensão faz parte da glorificação e exaltação de Jesus; por isso São João parece pretender uni-la à Ressurreição, nas palavras de Jesus a Madalena (*Jo 20, 17*), podendo falar-se duma ascensão invisível no dia de Páscoa, sem que em nada se diminua o valor do facto sucedido 40 dias depois e aqui relatado: a Ascensão visível de Jesus, que marca um fim das manifestações visíveis aos discípulos, «testemunhas da Ressurreição estabelecidas por Deus», engloba uma certa glorificação acidental do Senhor ressuscitado, «pela dignidade do lugar a que ascendia», como diz S. Tomás de Aquino (*Sum. Theol., III, q. 57, a. 1*). Há

## Escala da Semana – Leitores – 08 de Maio – Ascensão do Senhor (Ano C)

Função	Missa Vespertina (Sábado)				Missa do Dia (Domingo)			
	Carvalhosa	Eiriz	Figueiró	Sanfins	Carvalhosa	Eiriz	Figueiró	Sanfins
Responsável	Alexandra Brito				Martinho Matos			
Avisos	José Meireles				João Miguel			
Admonição								
1.ª Leitura	Fernanda Costa	Sónia Raquel	Gracinda Nunes	Carla Sousa	Paula Carvalho	Marta Pinh.º	Lurdes Almeida	Teresa Moreira
2.ª Leitura	Luís Gomes	Salomé Nóbreg	Filipa Pereira	Concei. Andrade	Luís Miguel	Lúcia Gomes	Alex. Reguenga	Pedro Leal
Oraç. Fiéis	Luís Carlos	Artur Nóbrega	(Catequese)	Diana Santos	Joaquim Martins	Rosa Armanda	Susana Moreira	Aurora Silva
Ação Graças								
Suplente	Rui Cardoso				Joaquim Mendes			

**Bibliografia:** Bíblia Sagrada, dos Franciscanos Capuchinhos; Revista de Liturgia e Pastoral, das Edições Licel, de Braga; Almanaque Popular, das Missões e da Boa Nova; Directório Litúrgico, do Secretariado Nacional de Liturgia; Introdução Geral ao Missal Romano; Catecismo da Igreja Católica; Nova Enciclopédia Larousse, do Círculo de Leitores; Dicionário de Português Houaiss, do Círculo de Leitores, Jornal A Ordem; Jornal Voz Portucalense; O Livro do Leitor, do Secretariado Nacional de Liturgia; O Banquete da Palavra, de Fernando Armellini; Celebrações Dominicais e Festivas sem Sacerdote, de Octávio Hidaigo, C.S.S.R.; Guião das Celebrações sem a Presença do Sacerdote, da Gráfica de Coimbra; A Palavra de cada Domingo, de B.Caballero; Missal Popular Dominical e Ferial; Manual de Oração, de Ignácio Larrañaga; Outras consultas e pesquisas.

numerosas referências à Ascensão no Novo Testamento: *Jo* 6, 62; 20, 17; *1 Tim* 3, 26; *1 Pe* 3, 22; *Ef* 4, 9-10; *Hbr* 9, 24; *etc.*. Mas a Ascensão tem, além disso, um valor existencial excepcional, pois nos atinge hoje em cheio: Cristo, ao *colocar à direita da glória do Pai a nossa frágil natureza humana unida à Sua Divindade (Cânon Romano da Missa de hoje)*, enche-nos de esperança em que também nós havemos de chegar ao Céu e diz-nos que é lá a nossa morada, onde, desde já, devem estar os nossos corações, pois ali está a nossa Cabeça, Cristo.

**V.4 – «A Promessa do Pai, da qual Me ouvistes falar».** Na despedida da Última Ceia, Jesus não se cansou de falar aos discípulos do Espírito Santo: *Jo* 14, 16-17.26; 16, 7-15.

**V.5 – «Baptizados no Espírito Santo»**, isto é, inundados de enorme força e luz do Espírito Santo, cheio dos seus dons, dez dias depois (*Act* 2, 1-4).

**V.8 – «Minhas Testemunha em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra».** Estas Palavras do Senhor são apresentadas por S. Lucas para servirem de resumo temático do seu livro; o que nos vai contar ilustrará como a fé cristã se vai desenvolver progressiva-mente seguindo estas três etapas geográ-ficas: *Act* 2 – 7; 8 – 12; 13 – 28.

## Salmo Responsorial

**SI 46 (47), 2-3.6-7.8-9 (R. 6)**

**Monição:**

O cântico de meditação é a resposta festiva à proclamação do triunfo do Senhor. Bater palmas, aclamar, cantar, são sinais de alegria e festa que só se tornarão efectivos se houver uma atitude festiva interior de quem está em comunhão com Cristo e compreende a Sua missão e o Seu triunfo.

**Refrão:** Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor.

**Ou:** Ergue-Se Deus, o Senhor, em júbilo e ao som da trombeta.

<span> </span>	<span> </span>
Povos todos, batei palmas, aclamai a Deus com brados de alegria, porque o Senhor, o Altíssimo, é terrível, o Rei soberano de toda a terra.	
<span> </span>	<span> </span>
Deus subiu entre aclamações, o Senhor subiu ao som da trombeta. Cantai hinos a Deus, cantai, cantai hinos ao nosso Rei, cantai.	
<span> </span>	<span> </span>
Deus é Rei do universo: cantai os hinos mais belos. Deus reina sobre os povos, Deus está sentado no seu trono sagrado.	

### 2.ª Leitura (Ef 1, 17-23)

**Monição:**

Pela fé, os cristãos possuem uma sabedoria que supera qualquer outro conhecimento. Sabem que Deus manifestou em Jesus Cristo a Sua força, destruindo todos os poderes que aprisionam a vida, e libertando os homens para uma esperança nova diante do futuro.

**Leitura:**

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: 17O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de luz para O conhecerdes plenamente 18e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos 19e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força 20que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, 21acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há-de vir. 22Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, 23que é o seu Corpo, a plenitude d’Aquele que preenche tudo em todos.

Palavra do Senhor.

**Recomendação aos Leitores:**

Esta leitura com apenas três frases, é difícil, com palavras e expressões nada vulgares: espírito de sabedoria e de luz / olhos do vosso coração / tesouros de glória / incomensurável grandeza / a eficácia da poderosa força / Principado, Poder, Virtude, Soberania... Exige uma boa divisão do texto e muita capacidade respiratória.

**Comentário:**

Neste texto temos um dos principais temas da epístola: a *Igreja* como *Corpo (místico)* de Cristo. A Igreja é a plenitude de Cristo, «o Cristo total» (*S. Agostinho*). A Igreja recebe da sua Cabeça, Cristo, não só a chefia, mas o influxo vital, a graça; vive a vida de Cristo. Jesus sobe ao Céu, mas fica presente no mundo, na sua Igreja.

**V.7 – «O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo».** «O Pai é para o Filho fonte da natureza divina e o criador da sua natureza humana: assim Ele é, com toda a verdade, o Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo»

**«O Pai da glória»**, isto é, o Pai a quem pertence toda a glória, toda a honra intrínseca à sua soberana majestade.

**«Um espírito»**, o mesmo que *um dom espiritual*. Não se trata do próprio Espírito Santo; uma vez que não tem artigo em grego, trata-se pois de uma graça sua.

**V.20-22** – Temos aqui a referência a um tema central já tratado em Colossenses: a supremacia absoluta de Cristo, tendo em conta a sua SS. Humanidade, uma vez que pela divindade é igual ao Pai. A sua supremacia coloca-O *«acima de todo o nome»*, isto é, acima de todo e qualquer ser, de qualquer natureza que seja, e qualquer mundo a que pertença. Mas aqui a atenção centra-se num *domínio* particular de Cristo, a saber, na sua Igreja, da qual Ele é não apenas o Senhor, mas a *Cabeça*. A Igreja é o «*Corpo de Cristo*»; ela é o *plêrôma* de

Cristo, isto é, o seu *complemento* ou *plenitude*: a igreja é Cristo que se expande e se prolonga nos fiéis que aderem a Ele. (Alguns autores preferem entender o termo *plêrôma* no sentido passivo: a Igreja seria plenitude de Cristo, enquanto reservatório das suas graças e merecimentos que ela faz chegar aos homens).

**V.23 – «Aquele que preenche tudo em todos».** A acção de Cristo é sem limites, especialmente na ordem salvífica; a todos faz chegar a sua *graça*, sem a qual ninguém se pode salvar. No entanto, é mais corrente preferir, com a Vulgata, outro sentido a que se presta o original grego: «A Igreja é a plenitude daquele que se vai completando inteiramente em todos os seus membros»; assim, a Igreja completa a Cristo, e Cristo é completado pelos seus membros (*é uma questão de entender como passivo, e não médio, o participio grego plêroumênou, de acordo com o que acontece em outros 87 casos do N. T.*).

## Aclamação ao Evangelho

*(Mt 28, 19a.20b)*

**Monição:**

Anunciar a Boa Nova a todos os povos é missão conferida a todo o cristão pelo sacramento do Baptismo. Este anúncio será acompanhado da presença do Senhor, que prometeu estar connosco em todos os momentos da nossa vida e até ao fim dos tempos.

**Refrão:** Aleluia, Aleluia!

Ide e ensinai todos os povos, diz o Senhor: Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos.

## Evangelho (Lc 24, 46-53)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permaneci na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto». Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-Se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

Palavra da Salvação.

**Comentário:**

Estes versículos finais do Evangelho de

Lucas encerram como que uma síntese de todo o Evangelho: Jesus cumpre as profecias com a sua Paixão e Ressurreição, com que nos obtém o perdão dos pecados, que tem de ser pregado a todos os povos, a partir de testemunhas credenciadas, e com a força do Espírito Santo.

**V.49 – «Aquele que foi prometido»**, à letra, a *Promessa do meu Pai*, o Espírito Santo, segundo se diz em *Act* 2, 23 (*cf. Jo* 15, 26). Não deixa de ser curioso notar que, só pela leitura do Evangelho de São Lucas poderíamos ser levados a pensar que a Ascensão se deu no Domingo de Páscoa. No entanto, possuímos dados suficientes, a partir de todos os restantes Evangelhos, para saber que não foi assim. O próprio São Lucas, em Actos, diz que Jesus foi aparecendo durante 40 dias (*Act* 1, 3).

**V.52-53 – «Voltaram para Jerusa-lém».** A terminar o seu Evangelho, Lucas mais uma vez deixa ver a importância teológica de Jerusalém: onde tinha começado a sua narração, com o anúncio do nascimento do Baptista, aqui culmina a obra salvadora de Jesus, com a sua Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão aos Céus, por isso Ele, «quando estava para se cumprir o tempo da sua *partida*, decidiui firmemente caminhar rumo a Jerusalém» (*Lc* 9, 51); daqui hão-de partir os discípulos para levar a boa-nova até aos confins da terra.

## Oração Universal

I – Pelos pastores da Igreja enviados por Jesus a anunciar o Evangelho em toda a parte, para que sejam animados pelo Espírito Santo, **oremos ao Senhor.**

II – Pelos que buscam a Deus olhando o Céu, para que O reconheçam também sobre a terra nos mais pobres, nos que choram ou estão sós, **oremos ao Senhor.**

III – Pelos homens que não conhecem a Cristo, para que a luz da fé os ilumine e recebam o baptismo no Espírito Santo, **oremos ao Senhor.**

IV – Pelos esposos cristãos e pelos seus lares, para que sejam um sinal do amor de Deus e uma escola do Evangelho para seus filhos, **oremos ao Senhor.**

V – Por todos nós aqui reunidos em assembleia, para que Deus nos chame um dia a contemplar o seu Filho Jesus Cristo na glória eterna, **oremos ao Senhor.**

 

***De nada serve a riqueza nos bolsos quando há pobreza no coração***

*(Papa Francisco)*

 

## Agenda Santoral

Dia 12 – **B. Joana de Portugal** (*Virgem*);

– **S. Nereu e S. Aquileu** (*Mártires*);

– **S. Pancrácio** (*Mártir*);

Dia 13 – **Nossa Senhora de Fátima**;

Dia 14 – **S. Matias** (*Apóstolo*).

## A vida não se conclui neste mundo

É deste mistério de sabedoria de que São Paulo fala na Leitura que se proclama neste Domingo. Não se trata de duma sabedoria humana, mas da inteligência para compreender o mistério da Igreja.

Pela fé, os cristãos possuem uma sabedoria que supera qualquer outro conhecimento: sabem que Deus manifestou em Jesus Cristo a Sua força, destronizando todos os poderes que até agora aprisionam a vida, e libertando os homens para uma esperança nova diante do futuro. É que a vida não está limitada pelos horizontes deste mundo. Embora sem deixarem de estar comprometidos nele, os cristãos sabem que o mundo não constitui morada permanente, mas que a todos está reservada uma morada eterna junto de Deus. Para a conseguir é exigida, a cada um de nós, uma conversão contínua do modo de viver as realidades terrenas que constituem o nosso dia a dia, sem cairmos numa espiritualidade irreal que nos afaste das nossas responsabilidades na construção de um mundo mais humano.

## Bíblia

### O Livro dos Livros

***O Messias no Novo Testamento***

PARTE III:

**NOVO TESTAMENTO**

**A Caminhada dos Discípulos**

***38 – A Experiência Pascal***

O Espírito Santo que conduziu os primeiros discípulos à experiência pascal é o mesmo que hoje continua a conduzir os discípulos de Jesus espalhados pelo mundo. Mas isto não tira o factor de originalidade única à experiência dos primeiros, em virtude da convivência histórica directa com Jesus terreno. Esta convivência era uma “chave de interpretação” a que nenhum de nós hoje tem aces-

so... Por isso, a experiência pascal dos discípulos históricos de Jesus é sempre uma *experiência de reconhecimento* (*Jo* 21, 7: “*É o Senhor!*”; *Lc* 24, 31: “*Os seus olhos abriram-se e reconheceram-no.*”)

Paulo também fez a experiência pascal do mesmo Jesus ressuscitado, mas como não tinha a “chave” da convivência histórica com Ele, não fez a experiência de reconhecimento: “*Caindo por terra, ouvia uma voz que lhe dizia: ‘Saulo, Saulo, porque me persegues?’ Ele perguntou: ‘Quem és tu, Senhor?’ Respondeu: ‘Eu sou Jesus...’*” (*At* 9, 4-5).

Na experiência pascal dos discípulos de Jesus terreno ninguém precisa de perguntar a Jesus “Quem és?”, e Jesus também nunca diz quem é; eles o reconhecem. A experiência pascal de Paulo, como a nossa, já não é uma experiência de *reconhecimto* mas de *revelação*, já que ele não tinha, como nós não temos, a chave do reconhecimento de Jesus que era a convivência histórica com ele. Mas assim como foi para aquele primeiro grupo o acontecimento que transformou radicalmente as suas vidas, também para Paulo foi a experiência de um novo nascimento e o início de uma nova vida, já não amarrada pela prescrições da Lei, mas dinamizada pela novidade do Espírito Santo.

Hoje, continua a ser a experiência pascal o acontecimento que nos dá à luz para a Vida Nova que Deus nos ofereceu em Cristo. Hoje, como ontem, ser discípulo fecundo do Mestre implica fazer a experiência maravilhada de que “Jesus está vivo!”, não como um *sobrevivente*, mas como um *dador de Vida*.

Dizer que Jesus ressuscitou, não significa dizer que Ele sobreviveu à morte! Significa, isso sim, que Ele se tornou Fonte de Vida e Vitorioso sobre a morte, conduzindo-nos por graça à Plenitude da Vida em Deus. Enquanto não fizermos esta experiência maravilhada de que a vida-morte-ressurreição de Jesus tem a ver connosco, e transfigura radicalmente a nossa própria vida em todas as dimensões, seremos apenas mais um daqueles discípulos que depois da morte do Mestre estavam escondidos cheios de medo das autoridades judaicas, ou seremos talvez um daqueles que iam por um caminho que não levava a lado nenhum...

## Castigo

Aquele que castiga quando está irritado não corrige, vinga-se.

*(Montaigne – Escritor francês, 1533 – 1592)*